

REVISTA CIÊNCIAS SOCIAIS E RELIGIÃO: UMA NARRATIVA SOBRE SUAS ORIGENS, TRAJETÓRIA E DESAFIOS¹

Ari Pedro Oro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alejandro Frigerio

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas

Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales

Carlos Alberto Steil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Estadual de Campinas

Eloísa Martín

United Arab Emirates University

Este texto tem como referência a celebração dos 20 anos da revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, publicada pela Associação de Cientistas Sociais da Religião no Mercosul. Esta celebração, promovida e organizada pelo seu Comitê Editorial Executivo, constou da publicação de um número especial da revista, com a reedição dos 20 artigos mais representativos da sua trajetória e da realização de um painel virtual, para o qual os autores deste artigo foram convidados para falar sobre a origem da revista, visto que estiveram, no seu início, como alguns de seus proponentes e primeiros editores.² Apresentamos, portanto, neste texto testemunhal e histórico escrito a oito mãos, o relato de uma experiência acadêmica compartilhada. Essa experiência lançava, por meio da criação de uma revista internacional, uma importante referência para a produção e divulgação dos estudos sobre religião, que resultavam do diálogo que fazíamos, no âmbito da Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul, especialmente nas Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina.

Ao acionar nossas memórias sobre o vivido naquele alvorecer de um novo milênio, somos tomados pelo sentimento de celebração e de comemoração, que gostaríamos de compartilhar, aqui, tanto com aqueles que atualmente dirigem a revista quanto com os seus leitores e leitoras. Assim, ao rememorar as origens da revista, pretendemos destacar algumas notas, que permanecem como marcadores de sua identidade, e apontar para alguns desafios que as transformações que vêm ocorrendo, cotidianamente, na realidade social, política e cultural da América Latina impõem à nossa tarefa de interpretar, analisar e compreender a religião no presente.

Antes, contudo, de transpormos para o texto a memória pessoal de cada um de nós, que trilhamos juntos os primeiros passos que deram origem à revista, impõe-se traçar um breve panorama histórico do contexto latino-americano do momento em que surgiu a revista.

A década de 1990 e início dos anos 2000 marcam a retomada de um processo de integração latino-americana que foi interrompido, nas décadas de 1960 e 1970, pela implantação das ditaduras militares e dos regimes de exceção na maioria dos países do continente, particularmente no Cone Sul. O curso virtuoso de articulação política, social, cultural que havia sido desencadeado na pós Segunda Guerra Mundial, com afirmação das democracias na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, foi violentamente interrompido pelos golpes militares que destituíram os governos eleitos, impondo pela força das armas um movimento de repressão, censura, tortura e morte. Experiências altamente positivas de criação e articulação de instituições de caráter econômico, político e acadêmico, que ensejavam a cooperação entre os países do Cone Sul, em vista de um processo de autonomia da região, foram descontinuadas e encerradas pela força militar que perseguiu, exilou, torturou e matou muitos daqueles que estavam à frente destas instituições. Apenas para lembrar uma delas, cuja memória a repressão não conseguiu apagar, cabe aqui citar a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), criada em 1948, no âmbito da ONU (Organização das Nações Unidas), que articulou lideranças políticas e intelectuais na formulação de uma política de desenvolvimento para o continente.³

O fim da Guerra Fria e dos regimes autoritários na América Latina, com a retomada dos processos de redemocratização, abriu os canais de articulações políticas, econômicas e culturais entre os países latino-a-

americanos. Este novo quadro geopolítico, caracterizado, na época, como um movimento de globalização, não somente rompeu com a polarização entre Estados Unidos e União Soviética, mas também implementou a emergência de uma nova ordem mundial, fundada sobre o multilateralismo, incrementada pelo avanço da sociedade da informação. Na esteira deste processo, surgiram os blocos econômicos regionais, tendo como modelos os “Tigres Asiáticos” e o Mercado Comum Europeu, que daria origem, mais à frente, à Comunidade Europeia. Na América Latina foram criados diversos blocos, sendo o mais efetivo o Mercosul, que integrava os países que formavam o Cone Sul, com exceção do Chile. Foi neste contexto que ressurgiram algumas das instituições regionais, que haviam sido silenciadas durante os regimes militares, ao mesmo tempo em que foram criadas outras, em diferentes áreas da vida social, que tinham como objetivo pavimentar o caminho para a integração. Entre estas áreas, merece especial destaque a área científica e acadêmica, na qual foram criadas diversas instituições e redes de pesquisa regionais, entre as quais se situa a Associação de Cientistas Sociais da Religião do Mercosul. Junto com as instituições também surgiram os intercâmbios de pesquisadores e estudantes entre os países da região que, a partir de um posicionamento crítico em relação à dominação colonial dos centros hegemônicos de produção do conhecimento, passaram a valorizar as relações sul-sul.

É neste horizonte político que situamos a criação da Revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*. Ela é parte, portanto, de um movimento global, que enseja o surgimento dos contextos regionais transnacionais, onde passam a acontecer intensos fluxos de pesquisadores e estudantes que, para além das fronteiras nacionais, estabelecem entre si produtivas interações de pesquisas e estudos, constituindo-se, assim, como um campo específico de produção de conhecimento. Este campo, é preciso dizer, está permeado de amizade e afeto, forjados por parcerias em projetos de pesquisa e debates em eventos acadêmicos, assim como de afinidades e pertencas intelectuais, alinhavadas por vínculos de orientação e docência.

Cabe aqui, ainda, uma nota sobre o contexto que vivemos hoje, marcado por um avanço significativo das forças conservadoras e de ultradireita no mundo, que atingem a América Latina de um modo particular. Somos confrontados, cotidianamente, pelo recrudescimento de um movi-

mento político de retrocesso em relação às conquistas, alcançadas nas últimas três décadas na região, após a queda das ditaduras militares, que se articula com o movimento religioso que, em grande medida, ao menos em alguns países do continente, como no Brasil, tem servido de sustentação para governos autoritários e antidemocráticos, que negam, reiteradamente, o lugar da ciência como referência para um possível consenso da vida social. Observa-se, na dinâmica geopolítica atual, uma disputa agônica entre aqueles que lutam em defesa do fortalecimento regional e dos fluxos entre os países latino-americanos e aqueles que se alinham com os interesses dos Estados Unidos da América e do capitalismo financeiro internacional. Esta tendência atravessa o campo religioso, exigindo de nós, como cientistas sociais da religião, especial atenção e investimento para interpretar e denunciar estes retrocessos.

Desenvolvemos o texto em três tópicos: no primeiro, mostramos que a revista surgiu inserida num projeto maior, vinculado à Associação de Cientistas Sociais da Religião no Mercosul e às Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. A estas duas organizações, que precedem a revista, se soma outra, que vai hospedá-la, o Núcleo de Estudos da Religião (NER), do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estas instituições constituíram a base que deu suporte à revista para que ela executasse e cumprisse as finalidades da Associação no que concerne à divulgação da produção científica sobre religião na América Latina. No segundo tópico mostramos que, sempre em sintonia com o espírito que orientou as iniciativas da Associação, CS&R se inseriu no campo de estudos sobre religião fortalecendo três dimensões plurais preexistentes, a saber: a disciplinar, a (trans)nacional e a religiosa. E, por último, destacamos que para a revista se manter ativa durante todos esses anos foram importantes as suas ressignificações e reinvenções, as quais, porém, não trouxeram prejuízo aos seus princípios fundamentais.

Antes, porém, de discorrer sobre os tópicos anunciados, gostaríamos de lembrar, com Halbwachs (1994), que o recurso da memória do passado é trazido na atualidade em função do presente. Isto significa que naqueles inícios da revista, naqueles tempos utópicos, nós, enquanto grupo social, provavelmente não tínhamos clareza acerca de alguns aspectos concernentes à revista que ao longo do tempo foram se concretizando e tomando forma. Por isso mesmo, o que hoje estamos fazendo

neste encontro e em outros que virão, é reconstruir a memória, ou melhor, as memórias, associadas à revista e celebrar a sua longevidade e a sua identidade. Isto porque, e ainda segundo Halbwachs, sem a preservação da memória não haverá identidade, seja da revista, da Associação ou das Jornadas.

O tripé de sustentação da revista

Como muitas outras importantes revistas nacionais e internacionais, de diferentes áreas do conhecimento, *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* não nasceu pela simples iniciativa de indivíduos isolados. Ela surgiu em contextos institucionais, com destaque, como dissemos, para a Associação de Cientistas Sociais da Religião no Mercosul e para as Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, além do Núcleo de Estudos da Religião, do PPGAS/UFRGS.

Lembramos que a Asociación de Cientistas Sociales de las Religiones en el Cono Sur foi criada em 1994, por ocasião das IV Jornadas realizadas em Montevideu, tendo mudado de nome em 1996, nas VI Jornadas de Porto Alegre, quando passou a se chamar Asociación de Cientistas Sociales de la Religión en el Mercosur.

Portanto, as Jornadas precederam a Associação, pois quando esta surgiu, em 1994, já haviam sido realizadas três edições das Jornadas em Buenos Aires, entre os anos de 1991 e 1993, e uma em Montevideu, em 1994. Estas quatro Jornadas, como lembra Soneira (2001: 149), foram todas convocadas, organizadas e patrocinadas pela revista *Sociedad y Religión* e vários textos apresentados nessas Jornadas foram publicados em diferentes números desta revista. Foi na reunião de Montevideu que surgiu a ideia de fundar uma Associação que nuclearia os estudiosos da religião na área. A partir de 1995, a Associação, coerente com suas finalidades, constantes em seu estatuto⁴ – qual seja, o de incentivar cientistas sociais a investigar o fenômeno religioso no continente latino-americano e promover reuniões científicas que oportunizem o intercâmbio entre os seus associados e os de outras associações científicas similares internacionais – prestou apoio e respaldo decisivo para a realização das Jornadas seguintes, sempre auspiciadas também pela revista *Sociedad y Religión*, então dirigida por Floreal Forni, Fortunato Mallimacci e Alejandro Frigerio.

Mas, além dos objetivos referidos, a Associação possui outros, e entre eles o de apoiar a publicação de livros e revistas para divulgar o tema da religião. Foi neste sentido que, também a partir de 1995, Alejandro Frigerio encabeçou a produção e divulgação de uma *Newsletter* de divulgação bianual, chamada Estudios sobre Religión. Esta *Newsletter*, que também contou com a colaboração de Eloísa Martín como coeditora a partir de 1999, se constituiu num importante fórum de análise acerca de aspectos relevantes do que ocorria no âmbito religioso latino-americano, bem como num importante espaço de informação acerca de eventos e produções científicas sobre religião nas Américas e na Europa. Uma contribuição importante da *Newsletter* – numa época em que as revistas acadêmicas apenas circulavam em papel, uma vez que não existia Google e num contexto onde as bibliotecas latino-americanas não tinham acesso a publicações periódicas internacionais – foi a curadoria de artigos das principais revistas norte-americanas e europeias, onde eram selecionados artigos que pudessem ser relevantes para pesquisadores na região, oferecendo-se, ademais, um breve resumo dos seus conteúdos. Estudios sobre Religión esteve atuante entre os anos 1995 e 2005 e, segundo Eloísa Martín (2010: 11), foi a antecedente direta de Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião, tendo cumprido “un rol fundamental en la consolidación del campo de las Ciencias Sociales de la Religión en América Latina”.⁵

Portanto, quando CS&R foi criada, em setembro de 1999, já estava em circulação uma *Newsletter*, enquanto uma publicação vinculada à Associação.⁶ Mas, além desta publicação é importante destacar que existiam também na América Latina outras revistas da área de Ciências Sociais que se ocupavam do tema da religião. É o caso, por exemplo, na Argentina, da já referida Sociedad y Religión, fundada em 1985; no México, de Religiones y Sociedad, fundada em 1997; e no Brasil, de Religião & Sociedade, fundada em 1977; de Comunicações do ISER, iniciada em 1981; de Debates do NER e de Horizonte, ambas fundadas também em 1997, e de Numen, em 1998, entre outras.⁷ Estas revistas, possuíam, porém, uma circulação sobretudo *nacional* e embora publicassem trabalhos acadêmicos de outros países, *não possuíam o propósito de constituir um campo transnacional de estudos da religião* de uma maneira tão marcada como teve CS&R desde a sua origem.

Passaram apenas duas décadas, mas precisamos lembrar que, naquele momento, a internet não possuía o uso diário que detém atualmente e a possível circulação internacional de revistas ocorria principalmente via correio ou de maneira pessoal por ocasião de viagens dos acadêmicos envolvidos. Para evitar ao máximo ficar preso às limitações do direcionamento etnocêntrico que costumava afligir (e ainda aflige) as diferentes academias nacionais e grupos de estudo locais, o então presidente da Associação, Alejandro Frigerio, em consulta com aqueles que na época constituíam a diretoria da mesma,⁸ propôs que os editores de cada número da revista se revezassem e pertencessem a diferentes países (ou pelo menos cidades), dependendo de onde fossem realizadas as Jornadas sobre Alternativas na América Latina e de quem as organizavam.⁹

De qualquer forma, apesar de contar com editores convidados, ainda era preciso que a revista fosse editada por um único grupo de pessoas, com uma sede fixa. Devido a razões que elencaremos a seguir, decidiu-se que o Núcleo de Estudos da Religião (NER), do PPGAS da UFRGS, era o grupo mais adequado.

O NER foi fundado em 1996, como um dos núcleos de pesquisa do PPGAS. Sua origem também está vinculada às Jornadas, pois o NER foi criado justamente para organizar as VI Jornadas que ocorreram na UFRGS, em Porto Alegre, entre os dias 6 e 8 de novembro de 1996.¹⁰ Um ano após a sua fundação, em 1997, o NER lançou o primeiro número da revista Debates do NER, lançamento, aliás, ocorrido em Buenos Aires, por ocasião das VII Jornadas. Outra menção a ser fazer aqui, é a publicação do livro *Globalização e Religião* (1997), organizado por Ari Pedro Oro e Carlos Alberto Steil, que reuniu as conferências e apresentações em Mesas Redondas dos principais cientistas sociais da religião que estiveram nas Jornadas de Porto Alegre, inaugurando, assim, uma série de livros, associados às Jornadas, que completam, em alguma medida, as publicações realizadas pelas revistas.

Como já dissemos, o NER foi escolhido para hospedar a revista Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião devido a um conjunto de razões pragmáticas. O NER já detinha um certo *know-how*, desenvolvido a partir de expertises adquiridas em torno da revista Debates do NER. Ainda, a iniciativa contou com o apoio institucional do PPGAS e de seus professores, assim como da Gráfica da UFRGS, que assumiu a impressão da revista, além da sua editoração em várias oportunidades.

Anos mais tarde a revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* se beneficiou também do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que garantia acesso livre e irrestrito aos seus conteúdos. Por último, e não menos importante, *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* foi acolhida no NER a partir do estímulo, interesse e empenho manifestado pelos professores e pelos estudantes, que juntos assumiram levar em frente o gerenciamento da revista.

E entre os então estudantes, em razão do perfil internacional da revista, uma referência especial precisa ser feita àqueles provenientes da Argentina e do Uruguai que no final dos anos 1990 cursavam o mestrado ou o doutorado no PPGAS e que por se ocuparem do tema da religião integravam o NER. Eles se destacaram como interlocutores no diálogo com colegas e instituições dos seus países e se engajaram no acompanhamento da produção de vários números da revista.

Referimo-nos sobretudo a Eloísa Martín, que cursou mestrado no PPGAS entre os anos de 1999 e 2001, tendo atuado como membro do Corpo Editorial da revista desde o seu início até 2010, além de realizar revisão técnica da revista durante vários anos; nos referimos também a Pablo Semán, que esteve matriculado no PPGAS entre os anos de 1995 a 2000; e a Nicolás Guigou, que cursou mestrado no PPGAS entre os anos 1997 e 2000 e depois o doutorado entre 2004 e 2008. Além deles, lembramos de Yamila Barragan, que cursou mestrado no PPGAS entre os anos de 2004 e 2006, e de Juan Scuro, que cursou mestrado e doutorado no PPGAS entre os anos de 2010 e 2016.

Quando CS&R foi fundada, e sobretudo nos primeiros anos de sua existência, esses estudantes, juntamente com outros estudantes brasileiros que participavam do NER, prestaram uma contribuição inestimável na produção da revista e também no intercâmbio com pesquisadores dos países de fala espanhola.¹¹

Acrescentamos que em termos administrativos o primeiro Comitê Editorial Executivo da revista foi sediado no NER, formado por Eloísa Martín, Carlos Alberto Steil e Ari Pedro Oro. Naquela época, setembro de 1999, a diretoria da Associação era composta por Alejandro Frigerio (presidente), Renzo Pi Hugarte (vice-presidente), Maria das Dores Machado (secretária) e Clara Mafra (tesoureira).

O Comitê Editorial Executivo assumiu no NER a logística e a produção da revista, sempre preocupados em atender as diretrizes da

Associação, especialmente o incentivo à pesquisa e à divulgação de trabalhos qualificados sobre religião na América Latina. E, nos primeiros 12 anos da revista, a maioria dos números publicados divulgaram textos selecionados entre os trabalhos apresentados nas Jornadas, como fizera a revista *Sociedad y Religión* com relação às primeiras Jornadas.

Foi assim que o primeiro número da revista CS&R, publicado em setembro de 1999, trouxe textos apresentados nas VIII Jornadas realizadas em São Paulo no ano anterior, em 1998; o número 2, de 2000, divulgou textos apresentados nas IX Jornadas do Rio de Janeiro, de 1999; o número 3, de 2001, textos das X Jornadas de Buenos Aires, de 2000; o número 4, de 2002, textos das XI Jornadas de Santiago do Chile, de 2001; o número 6, de 2004, reuniu textos das XII Jornadas realizadas em São Paulo, em outubro de 2003; o número 8, de 2006, textos das Jornadas XIII Jornadas realizadas na PUC de Porto Alegre, em 2005; o número 10, de 2008, textos das XIV Jornadas realizadas em Buenos Aires, em 2007; o número 12, de 2009, textos das XV Jornadas realizadas em Santiago do Chile e o número 16, de 2012, textos selecionados nas XVII Jornadas de Punta del Este.

Após a primeira década de existência da revista, em que as Jornadas se constituíram na principal fonte de produção do material publicado, novas dinâmicas introduzidas na revista, como veremos mais à frente, como a de dossiês temáticos e chamadas de artigos livres, produziram uma desvinculação entre as Jornadas e a revista, embora, obviamente, muitos textos publicados nos números posteriores da revista foram antes apresentados e discutidos nas Jornadas.

O que quisemos destacar até aqui é que em nossa percepção, além do esforço individual, há um contexto institucional vinculado ao *status nascendi* da revista. Pode-se usar a imagem de um tripé, um tripé virtuoso, sobre o qual a revista foi assentada, a saber: a Associação, que promove as Jornadas; as Jornadas, que produzem textos; o NER, que organiza e gerencia os textos; e a revista, que divulga e socializa os textos. Pode-se acrescentar que ao menos na primeira década da revista havia uma relação sinérgica, uma circulação e uma imbricação entre os componentes do tripé, que se complementavam e se retroalimentavam. Formavam uma totalidade transnacional e interinstitucional que assegurou uma base estrutural positiva para a revista, a tal ponto que, como veremos, embora ao longo do tempo várias mudanças ocorressem

com a revista, mudando seus agentes e a instituição universitária que a hospeda, seus fundamentos tem sido mantidos.

Esta é, portanto, uma (nossa) narrativa possível sobre as origens da revista, que mostra o contexto inter-institucional e transnacional no qual ela nasceu, caracterizado pela reciprocidade e circulação entre diferentes associações e instituições. Passamos agora a discorrer sobre três dimensões que, segundo entendemos, foram assumidas pelo projeto inicial da revista.

A ênfase nos pluralismos

Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião nasceu se propondo a fortalecer ao menos três dimensões plurais: a disciplinar, a (trans)nacional e a religiosa.

Por ocasião da fundação da revista, já havia uma aproximação interdisciplinar de pesquisadores que se ocupavam do tema da religião na América Latina. A este respeito, Frigerio, numa publicação de 1993, avançou a ideia segundo a qual o lugar relativamente marginal que os estudiosos da religião do Cone Sul experimentavam (ou ainda experimentam) em relação às suas próprias disciplinas, pode ser apontado como um elemento de fomento na colaboração e no intercâmbio interdisciplinar. Ainda segundo Frigerio (1993: 11), “esta colaboración se manifiesta tanto en las publicaciones académicas periódicas como en los volúmenes editados y en las jornadas científicas acerca de la temática religiosa realizadas en el área”.

Ora, não foi diferente o que ocorreu com CS&R. Desde o seu nascedouro ela também assumiu clara e abertamente o perfil interdisciplinar, constituindo-se, assim, num espaço de socialização da produção científica de pesquisadores, de diferentes níveis acadêmicos, e de distintas áreas sociais e humanísticas como a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política, a História e a Filosofia.

A explicação para o acolhimento do pluralismo disciplinar nas Jornadas e na revista, além da anterior avançada por Frigerio, radica também na ideia segundo a qual a abordagem interdisciplinar, com as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas das várias disciplinas, constitui um recurso heurístico enriquecedor na compreensão da complexidade do fenômeno religioso na América Latina.

Evidentemente que somente um levantamento exaustivo, até mesmo estatístico, irá mostrar qual foi de fato a amplitude e a consistência da abertura interdisciplinar nas publicações da revista ao longo dos anos. Seja como for, sugerimos ser possível ampliar uma constatação feita por Soneira. Em 2001, ao tratar justamente da junção interdisciplinar de interessados pelo tema da religião nos países latino-americanos, Soneira afirmou que a dimensão interdisciplinar teve um papel importante na conversão das Jornadas, e, acrescentamos nós, também da revista, em “verdaderos foros latinoamericanos sobre el tema [da religião]” (Soneira, 2001: 144).

Portanto, CS&R surgiu inserindo-se num espaço interdisciplinar já existente e assumiu o compromisso de não somente mantê-lo, mas também de ampliá-lo.

A segunda dimensão do pluralismo observado na revista diz respeito à sua abertura transnacional.

Com efeito, CS&R também surgiu assumindo um perfil *transnacional*, aprofundando e radicalizando a trilha aberta sobretudo por duas outras importantes revistas dos estudos das Ciências Sociais da religião na América Latina, a saber: *Religión & Sociedad* e *Sociedad y Religión*.

Com as dificuldades próprias da época – recordemos que na década de 1990 as comunicações internacionais passavam ainda via correios e via fax, já que a internet estava se implantando, mas ainda restrita ao uso do e-mail¹² – as revistas referidas já publicavam autores e textos que versavam sobre o fenômeno religioso para além dos seus próprios países. No entanto, e também devido aos custos de tradução, a quantidade de textos de autores extranacionais foi sempre menor do que o dos nacionais.¹³

Porém, CS&R não nasce local ou nacional. Ao contrário, ela se quer transnacional, acolhendo autores dos diferentes países da América Latina. O próprio nome da revista é revelador da sua vocação multilinguística e plurinacional. Ao mesmo tempo *Ciencias Sociales y Religión* e *Ciências Sociais e Religião*. Isto também se pode ver nas publicações que podiam ser enviadas, *indistintamente*, em espanhol ou em português.

Assim, a título de exemplo, o primeiro número da revista foi composto de 9 artigos, sendo 5 em português e 4 em espanhol, com representações de 3 países latino-americanos: Brasil (5 artigos), Argentina (3) e Uruguai (1).

Reiteramos que somente um levantamento exaustivo poderá mostrar qual foi de fato o grau de representatividade nacional e linguística constante nos demais números da revista. Por exemplo, Eloísa Martín (2010: 9), em seu artigo de 2010, por ocasião dos dez anos da revista, observou a existência de uma distribuição desigual de autores nacionais publicados em CS&R. Ou seja, 59% dos artigos até então publicados possuíam autorias de indivíduos que desenvolviam atividades no Brasil, seguidos de 21,9% de autores pertencentes a instituições argentinas, 3,81% mexicanos, 1,9% chilenos, 1,9% colombianos, 0,95% uruguaios. Além deles, a revista contou com autores europeus (Itália, Holanda, Espanha, Inglaterra e Suécia) na proporção de 5,7%, 1,9% dos Estados Unidos e 3% de outras nacionalidades.¹⁴

Para Eloísa Martín, a heterogeneidade observada resulta da diversidade numérica de indivíduos que se ocupam do tema da religião, a partir das Ciências Sociais, nos diferentes países. Entendemos que este fato não anula a vocação transnacional que a revista assumiu desde o princípio, uma vez que ela surgiu justamente com a proposta de borrar as fronteiras nacionais e produzir uma circulação transnacional da produção científica das ciências sociais da religião. Pode-se dizer que a revista ocupou o espaço do *entre* as nações, do *trans* fronteiriço, do *multi* nacional, afirmando-se, assim, como promotora da integração linguístico-nacional entre os interessados pelo tema da religião na América Latina.

Enfim, a terceira dimensão do pluralismo presente na revista consiste na atenção dada à diversidade religiosa na América Latina.

Com efeito, como mostrou Frigerio (1993), nesta parte do continente americano o interesse efetivo das Ciências Sociais da religião pelo tema da religião ocorreu a partir da metade da década de 1980, na sequência dos estudos sócio-religiosos que vigoraram a partir da década de 1970, voltados, porém, para reflexões teológico-pastorais e/ou histórico-políticas. Nestas décadas o catolicismo, com a teologia da libertação e as Comunidades Eclesiais de Base, e, logo depois, com os grupos de renovação carismática, atraiu a atenção dos pesquisadores em razão sobretudo do papel cumprido durante as ditaduras militares implantadas em vários países da América Latina. Também a onda pentecostal e neopentecostal, que se inseriu fortemente nos setores populares, assim como as religiões afro-brasileiras e em menor medida, a Nova Era e as novas sensibilidades

religiosas, atraíram os esforços dos pesquisadores. Este é o levantamento feito por Soneira (2001), para quem, já nos anos 2000 estava ocorrendo um interesse menor dos cientistas sociais latino-americanos tanto pelo catolicismo quanto pelo protestantismo histórico, pelo judaísmo e particularmente pelo islamismo.

Embora sabendo que não há como não perceber um interesse desigual dos cientistas sociais pelas religiões segundo os diferentes momentos históricos, CS&R, através dos seus editores e organizadores dos vários volumes e dossiês, procurou sempre contemplar a diversidade religiosa, sem dar carga demasiada nas tradições religiosas tidas historicamente como as mais “legítimas”. Em outras palavras, enfatizamos o pluralismo religioso, que valoriza positivamente e equitativamente a diversidade religiosa.

Aqui novamente é revelador a composição do primeiro número da revista. Nele foram contemplados diferentes temas e instituições, tais como: a magia no Brasil Colônia (Eurico A. González Cursino dos Santos), a magia na América Latina (Alejandro Frigerio), o futuro do protestantismo brasileiro e latino-americano (Ricardo Mariano), as comunidades eletrônicas de consolo (Eliane Gouveia), o catolicismo uruguaio (Nestor da Costa), o misticismo contemporâneo (Alexandre Cardoso), a identidade feminina na mídia pentecostal (Maria das Dores Machado), o fundamentalismo e as relações de gênero (Monica Tarducci) e as esferas diferenciadas de valores em Max Weber (Juan Cruz Esquivel).

Isto mostra que a revista, desde o seu princípio, procurou manter um equilíbrio entre as religiões *alternativas* e as religiões *tradicionais*. Esta parece ter sido uma constante nos volumes da revista. Contemplar o alternativo sem desconsiderar o estabelecido. Os oito símbolos religiosos que compõem a tarja vertical que figura no lado esquerdo de todas as capas da revista CS&R são reveladores da sua vocação para o pluralismo religioso.¹⁵

Por isso mesmo, e como consequência da abertura para o pluralismo religioso latino-americano, não somente os cristianismos (catolicismos e múltiplas expressões evangélicas) mas também inúmeras outras manifestações religiosas receberam espaço na revista ao longo das suas edições. Referimo-nos às religiões afro-brasileiras e outras religiões mediúnicas; às religiões históricas, como Budismo, Judaísmo, Islamismo e outras religiões orientais; às chamadas “novas espiritualidades”; às

várias “outras” sensibilidades e “outros” tipos de relações que humanos estabelecem com seres suprahumanos, tudo isto tendo merecido análises múltiplas e complexas em articulações com interfaces tais como Estado e política, globalização e transnacionalização, laicidade e secularização, ambientalização e estilos de vida, movimentos sociais e sociabilidades, gênero e etnia, identidade e cultura, entre outras.

Em síntese, tentamos mostrar neste segundo tópico alguns aspectos do contexto da realidade latino-americana no que concerne os estudos da religião no momento em que a revista surgiu. Havia um interesse multidisciplinar pelo estudo da religião, que a Associação e a revista assumiram como uma positividade a ser valorizada. Havia uma certa abertura internacional de algumas importantes revistas, que CS&R aprofundou e radicalizou tornando-se um veículo transnacional e multilinguístico na área das ciências sociais que se ocupam do tema da religião. Enfim, se havia um interesse científico variado pelas diferentes religiões, segundo os distintos momentos históricos e sociais, CS&R assumiu como linha editorial enaltecer e valorizar as mais distintas manifestações tidas como religiosas, independentemente do status ou do lugar que ocupam no contexto sócio-religioso latino-americano.

A nosso ver, radica nestas três dimensões plurais, os fundamentos identitários da revista CS&R. Repetindo: o fortalecimento e a defesa da *inter* disciplinaridade, do *trans* nacional e do *multi* religioso.

Passamos agora a discorrer sobre outro aspecto que consideramos importante para a revista ter se mantido ao longo do tempo. Se nos perguntássemos pelas razões que asseguraram a longevidade de 21 anos da revista, além do que já foi dito poderíamos também sugerir como uma possível resposta a sua capacidade de reinvenção, ou seja, o fato dela não ter se mantido imutável, rígida e engessada.

Um desafio: a constante reinvenção

Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião é uma revista que ao longo dos seus anos de existência passou por mudanças e acolheu modificações, sempre com o intuito de produzir passagens que visavam a sua manutenção e a sua melhor qualificação. Passamos agora a dar alguns exemplos de algumas ressignificações ocorridas ao longo da história da revista.

Se, como dissemos acima, os primeiros quatro números da revista apresentaram textos derivados das Jornadas, o número 5, de 2003, apresentou uma mudança que resultou de uma alteração votada na assembleia das Jornadas de Santiago, em 2001, quando a periodicidade das Jornadas passou de anual para bianual. Diante disso, para manter a publicação anual os editores optaram pela coleta de artigos junto aos associados, cuja escolha foi realizada após avaliação dos pares, tendo sido obedecidos os seguintes critérios: a excelência acadêmica do texto, a representação por país, a diversidade de temas, o cuidado para não repetir autores ou autoras que publicaram anteriormente no periódico.

Outra novidade consistiu na publicação de textos resultantes dos concursos para Jovens Investigadores da Associação. Esta foi uma iniciativa surgida na gestão de María Julia Carozzi (2005-2007) na presidência da Associação, continuada na gestão de Carlos Alberto Steil (2007-2009) e retomada anos mais tarde, em 2014, na gestão de Emerson Giumbelli (2013-2015). Seu objetivo consiste no incentivo de estudantes a apresentarem trabalhos sobre questões relativas a fenômenos religiosos na América Latina a partir da perspectiva das Ciências Sociais. São os trabalhos premiados que, além de serem apresentados nas Jornadas, recebem um espaço para sua publicação na revista. Esta prática continuou ao longo dos anos e permanece até o presente. Em 2010, Eloísa Martín havia notado que a cada nova edição do concurso aumentava também o número de participantes, o que, segundo ela, mostra o acerto da iniciativa e o interesse dos estudantes em publicar numa revista reconhecida (Martín, 2010).

Uma nova e importante mudança ocorreu no número 7, de 2005, com a inserção de dossiês temáticos. O primeiro foi denominado “Dossier Sanchis”, cujo título completo é: “Sincretismo, cultura e identidade: (Re)Leyendo a Pierre Sanchis desde Argentina y Brasil”. O dossiê consistiu na publicação dos textos de uma mesa redonda em homenagem a Pierre Sanchis, organizada por Alejandro Frigerio, durante as XII Jornadas de São Paulo, em 2003, e que contou com a participação de Cecília Mariz, Pablo Seman, Léa Freitas Perez, André Tavares Silva Santos e o próprio Alejandro Frigerio.

Após o número 7, de 2005, houve uma pausa na produção de dossiês. O retorno dos mesmos ocorreu somente dez anos mais tarde, no número 22, de 2015. Organizado por César Ceriani Cernadas e Cristina

Gutiérrez Zuñiga, o volume foi consagrado a “Religión y Sanación; debatiendo conceptos y nociones empíricas” e reuniu 10 artigos que abordaram a temática tanto em perspectiva teórica quanto empírica. Já o número 24, de 2016, foi coordenado por Renée de la Torre Castellanos e Alejandro Frigerio e versou sobre “La espiritualización de la religiosidad contemporánea”. Contou com 11 artigos, além de uma robusta introdução escrita por Renée de la Torre e um instigante epílogo escrito por Alejandro Frigerio. No número 25, de 2016, o foco temático versou sobre “pluralismo religioso latino-americano”, coordenado por Ari Pedro Oro e Silvia Montenegro e contou com 10 artigos.

A revista dos três números acima mencionados era completamente dedicada ao tema dos dossiês. Mas, a partir do número 29, de 2018, ocorreu o retorno ao modelo adotado no número 7, de 2005, ou seja, o de publicar ao mesmo tempo um dossiê temático e artigos diversos. Assim, no número 29 o dossiê foi organizado por César Ceriani Cernadas e Emerson Giumbelli, versou sobre “Materialidades y mediaciones en las religiones latinoamericanas” e foi composto de 8 textos. Os artigos variados, em número de 4, compuseram a segunda parte do volume. O dossiê do volume seguinte, 21, de 2019, versou sobre “habitar lo religioso, negociar las normas, trazar los sentidos” e foi coordenado por Ana María Tapia Adler, María Gabriela Irrazábal, Mari-Sol García Somoza. Contou com 9 textos. Já os artigos diversos foram em número de 4. O volume 22, de 2020, apresentou dois dossiês. O primeiro foi coordenado por Brenda Carranza, versou sobre “Erosión de las democracias latinoamericanas: el ascenso político de los cristianos” e contou com quatro artigos; o segundo, intitulado “Entidades religiosas, ensamblajes, materialidades, flujos y diásporas”, foi organizado por Hermes de Sousa Veras e María Bargo e contou com cinco textos. A sessão de artigos diversos do volume 22 de 2020 contou com o elevado número de 17 textos.

Voltando novamente ao passado, a partir do número 10, de 2008, a revista passou a contar com um Editor Gerente, cargo muito importante no acompanhamento do cotidiano da revista. Daniel Alves, que ingressou em 1999 no Curso de Ciências Sociais da UFRGS e depois, entre os anos de 2001 e 2011, realizou o seu mestrado e doutorado no PPGAS da mesma instituição, totalizando em torno de 13 anos de presença no NER, foi o primeiro a assumir esta função. Acompanhou as edições da revista entre os anos 2007 e 2013. No dizer de Eloísa Martín (2010: 12),

com a qual concordamos plenamente, foi “debido a su compromiso y su actividad constante en la revista” que Daniel Alves – o qual desde 2001 havia exercido tarefas de edição e revisão da revista – assumiu a condição de Editor Gerente, tarefa que também realizou com grande maestria. Também Emerson Giumbelli, presidente da Associação entre os anos 2013 e 2015, escreveu uma nota, no volume 16, de 2014, na qual expressa um especial agradecimento a Daniel Alves pelos vários anos em que assumiu a gerência da revista, considerando a sua contribuição como decisiva para CS&R.

Nessa mesma nota, Emerson Giumbelli anunciou que a gerência da revista seria assumida a partir de 2014 por Marcelo Tadvald, então pos-doutorando do PPGAS da UFRGS. Tadvald atuou como editor gerente da revista entre os anos de 2014 e 2018, tendo acompanhado a produção dos números 20 a 29. Desincumbiu-se nesta função com as mesmas virtudes de seu antecessor Daniel Alves, isto é: esmero, dedicação, responsabilidade e profissionalismo.

A partir do ano 2007 a revista ingressou no ciberespaço. Neste ano, a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS lançou uma Oficina de Edição de Periódicos Científicos Eletrônicos, da qual participaram Daniel Alves e Carlos Alberto Steil. No ano seguinte, em 2008, foram digitalizados e inseridos no SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) todos os números da revista e foram desenvolvidas as partes de conteúdo, de identidade visual e de controle de acessos da versão eletrônica. Em 2009, a revista aderiu integralmente ao *Open Journal Systems*, que permitiu a que o processo editorial ocorresse por dentro de uma plataforma online. E a partir do número 12, de 2010, a revista passou a ser publicada semestralmente¹⁶ e somente em formato eletrônico. Além disso, nessa época foram tomadas as primeiras iniciativas para a inserção da revista em indexadores internacionais.

Como resposta ao esforço de adaptação aos requisitos de avaliação da CAPES, no triênio 2010-2012 a revista alcançou a nota B1 na avaliação Qualis da área Antropologia/Arqueologia, nota esta mantida no quadriênio 2013-2016. Essa mesma avaliação (B1) foi atribuída também pela área Ciências da Religião e Teologia, nesse último quadriênio.¹⁷

Obviamente que o ingresso no mundo virtual significou uma adequação da revista aos novos tempos, ao mesmo tempo em que atenuou problemas relacionados a questões financeiras. E, novamente, todo este

esforço foi realizado no período em que Daniel Alves era o Editor gerente da revista.¹⁸

A mudança no Comitê Editorial Executivo da Revista Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião foi outra inovação, que partiu do princípio de dar oportunidade a outros colegas colaborarem e contribuírem com os seus conhecimentos e experiências para levar em frente a revista.

Foi assim que após 10 anos à frente do Comitê Editorial Executivo, Eloísa Martín, Carlos Alberto Steil e Ari Pedro Oro passaram o bastão para um novo trio de colegas. Como escreveu Eloísa Martín (2010: 13), “consideramos que la renovación de la Comisión Editorial Ejecutiva traería el oxígeno necesario para remozar la revista y la energía requerida para encarar la tarea de producir dos números anuales”.¹⁹ Emerson Giumbelli, César Ceriani Cernadas e Daniel Alves, todos detentores de “una larga trayectoria en la Asociación y un visible compromiso con sus propósitos y objetivos” (Ibid: 13) assumiram o Comitê Executivo e o levaram em frente até o ano de 2013. Em 2014, assumiram o Corpo Editorial da Revista César Ceriani Cernadas e Cristina Gutiérrez Zúñiga, além de Marcelo Tadvald. E desde 2019 o Comitê Executivo é formado por César Ceriani Cernadas, Cristina Gutiérrez Zúñiga e Ronaldo de Almeida.

A publicação de resenhas foi outra inovação em CS&R. Ela apareceu pela primeira vez no volume 21, de 2019, com a resenha de quatro livros. No volume seguinte, 22, de 2020, o número de resenhas de livros subiu para 6. As resenhas não se restringem aos livros. Elas podem ser também de “revistas, portais da Internet, reuniões científicas e de outros espaços de comunicação e produção de conhecimento científico sobre os assuntos abordados pela revista”.²⁰

Outra mudança significativa envolvendo a revista ocorreu em 2019 quando se deu a migração da hospedagem da revista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sendo assumida pelo Departamento de Antropologia daquela universidade. Como escreveram Rodrigo Toniol (atual presidente da Associação e na época atuando como pós-doutorando na Universidade Estadual de Campinas) e os membros do Comitê Executivo da revista (Ronaldo de Almeida, César Ceriani Cernadas e Cristina Gutiérrez Zúñiga), na apresentação do volume 21, de 2019, esta mudança “nos permite la infraestructura y soporte técnico para hacer renovaciones

que mejoren y actualicen nuestra revista en cuanto a su formato y su modalidad de publicación”. Além disso, anunciaram a continuação do modelo de publicar dossiês temáticos com editores convidados e artigos livres e assumiram “el compromiso de participar y estimular la discusión de nuestro campo latinoamericano de estudios sobre religión, en un formato y periodicidad de acuerdo con el ritmo de nuestra producción!”

Ainda, e sempre com a intenção de aprimorar o projeto editorial, em 2020 a revista aderiu à modalidade de publicação contínua, modificando assim a dinâmica existente nos últimos anos da edição de dois números anuais, sendo um na metade e outro no final de cada ano. Ou seja, a partir de 2020 a publicação voltou a ser anual, com a publicação de dossiês temáticos resultantes de chamadas da equipe editorial, resenhas bibliográficas e artigos sobre temas livres, sempre obedecendo à avaliação duplo cego dos textos.

Como se pode ver, elencamos uma série de mudanças realizadas na revista ao longo dos seus 21 anos de existência. Foram desafios resultantes de desafios, que revelam a preocupação dos seus responsáveis em atender as demandas de todos quantos interagem com ela e assim adequar-se às novas realidades.

Mas, o mais importante a sublinhar é que se trataram de alterações que incidiram sobre aspectos operacionais da revista, a saber: as formas de acolhimento e seleção dos textos a serem publicados, as estratégias para multiplicar a oferta dos textos e manter a sua qualidade, as maneiras para ampliar e melhorar a acessibilidade dos autores e dos leitores à revista, as dinâmicas que oportunizam o revezamento de equipes de organizadores e gerenciadores dos volumes, bem como de instituições que abrigam a revista. Ou seja, foram mudanças que não afetaram os fundamentos sobre os quais a revista se apoia, isto é, as suas características básicas, sua vocação, sua identidade, apontadas nos tópicos acima.

Dois desafios atuais

Enfim, *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* constitui um periódico que, como os demais periódicos científicos, enfrenta hoje sobretudo duas ordens de desafios: o digital e o financeiro.

Pode-se afirmar que CS&R encontra-se hoje plenamente inserida no mundo digital, o que é altamente positivo pelos inúmeros benefícios

advindos desta inserção. No entanto, manter-se atualizado neste mundo constitui um trabalho hercúleo, cumprido na atualidade pelo Comitê Editorial Executivo e pela equipe técnica sediada na UNICAMP, formada por Lucas Baccetto, Mari-Sol García Somoza, Nadège Mézié e Olga Lidia Olivas Hernández.

De fato, hoje CS&R utiliza a plataforma e indexador OJS/PKP3 para gestão editorial e publicação, que consiste numa versão atualizada do SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). Além disso, CS&R está indexada em Open Journal Systems, CIRC, Diadorim, DOAJ, Google Scholar, Latindex, ROAD, Sumários.org, WorldCat, J4F, além do Portal Periódicos Capes.

Também CS&R está nas redes sociais, com um perfil no Facebook, atendendo assim as solicitações oficiais de inserção dos periódicos nas redes sociais.

No entanto, reiteramos que manter-se atualizado neste mundo digital e atender às demandas e exigências das agências, dos indexadores e das plataformas, não é tarefa fácil. São desafios constantes da revista, que exigem um trabalho enorme dos Editores e da equipe técnica de apoio, que geralmente acumulam essa função com muitas outras.

Outro grave problema enfrentado na atualidade pelos periódicos científicos nacionais, sobretudo no Brasil, reside na falta de apoio financeiro governamental, fato este associado ao desprezo pela ciência. A este propósito, em artigo recente Alexander Kellner²¹ enfatizou que hoje no Brasil “a falta de financiamento está afetando negativamente a ciência de várias maneiras” e, conseqüentemente, “os periódicos científicos publicados no país estão no fim da linha de prioridades”. Em outras palavras, continua o autor, “em 2021 cada periódico estará por conta própria”. E acrescenta que a limitação de financiamento em relação aos periódicos não é somente um problema no Brasil, pois alcança também outros países sul-americanos e “é uma tendência que começou muito antes da pandemia”. Enfim, e ainda para Kellner, como conseqüência da ausência de apoio governamental aos periódicos, a solução poderá recair na solicitação “dos autores que subsidiem os custos de publicação...”, algo que algumas revistas já realizam e outras resistem (Kellner, 2021).²²

Palavras finais

Finalizamos dizendo que ao longo do texto ficou implícita nossa sugestão para que seja elaborado um estudo aprofundado – se ainda não o foi – sobre a potência heurística presente na revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião* acerca do fenômeno religioso na América Latina. Neste sentido, uma dissertação ou uma tese poderá certamente encontrar no conjunto dos números da revista rico material para acompanhar na trama do tempo as dinâmicas, as tendências, os perfis analíticos, as idiosincrasias, que envolvem o religioso nesta parte do continente americano e suas análises realizadas pelos cientistas sociais.

Mas, considerando, como mostramos acima, que a revista integra um combo, juntamente com a Associação, as Jornadas e as instituições universitárias que a hospedam, resgatar a memória da revista significa também, de alguma forma, recuperar a memória de todas estas organizações e as linhas de força que as juntam e as aproximam. Por outro lado, tomar posse da memória implica também resgatar os indivíduos e o grupo social implicado nas memórias das organizações referidas, os quais compartilham não somente a memória, mas também o sentimento de pertencimento, sobretudo à revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, à Associação e às Jornadas.

Por isso mesmo, durkheimianamente falando, diríamos que ao celebrarmos os 21 anos de existência de *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, estamos também reafirmando o nosso pertencimento à Revista, à Associação, às Jornadas e... a nós mesmos. Por isso mesmo, finalizamos esperando e desejando que esta nossa identidade coletiva perdure e se mantenha firme e forte por muitos e muitos anos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Niemeyer; CORRÊA, Vanessa. A CEPAL ainda é uma escola do pensamento? In: *Revista de Economia Contemporânea*, v.15, n.1, pp. 92-111, 2011.

FRIGERIO, Alejandro. Los estudios sociológicos sobre religión en la Argentina: desarrollo y tendencias actuales. In: FRIGERIO, Alejandro

(org.) *Ciencias Sociales y religión en el Cono Sur*. Buenos Aires: Centro editor de América Latina, pp. 14-30, 1993.

HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris: Alcan 1925; Paris Albin Michel, 1994.

HERRERA, Sonia Reyes. *Reconstrução do processo de formação e desenvolvimento da área de estudos da religião nas Ciências Sociais Brasileiras*. Tese de Doutorado em Sociologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

KELLNER, Alexander W.A. Perspectivas sombrias para periódicos do Brasil [Publicado originalmente no editorial do vol. 93 no. 1 nos Anais da Academia Brasileira de Ciências] [online]. *Scielo em Perspectiva*, 1/4/2021. Disponível em: < <https://blog.scielo.org/blog/2021/04/01/perspectivas-sombrias-para-periodicos-brasileiros/> >.

MARTÍN, Eloísa. Presentación: Ciencias Sociales y Religión: un balance de 10 años. In: *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, v.12, n.13, pp. 9-14, 2010.

ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (orgs.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SONEIRA, Abelardo Jorge. Ciencias Sociales y Religion en el Cono Sur (1991-1995). In: *Sociedad y Religión*, n.14/15, pp. 111-116, 1991.

_____. Ciencias Sociales y Religión en el Cono Sur de América Latina: diez años después (1991-2000). In: *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, v.3, n.3, pp. 143-149, 2001.

Notas

¹ Este texto resultou do painel virtual “Ciências Sociais e Religião, 20 anos: passado, presente e futuro”, promovido pela Associação de Cientistas Sociais da Religião no Mercosul, realizado em 14/5/2021 e que contou com as falas de Alejandro Frigerio, Carlos Alberto Steil, Eloísa Martín e Ari Pedro Oro. Agradecemos a Daniel Alves e Marcelo Tadvall pela leitura feita a este texto e pelas sugestões a ele aportadas. O painel pode ser visualizado em < <https://www.youtube.com/watch?v=cJwXk19Qmao> >.

² Doravante, toda vez que for referido “revista”, subentende-se a revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, que também será muitas vezes grafada desta forma: CS&R. O mesmo ocorre com a palavra “Associação”, que remete sempre à Associação de Cientistas Sociais da Religião no Mercosul.

³ “A CEPAL é uma das cinco Comissões Econômicas criadas em 1948 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico da América Latina, mediante a coordenação de ações econômicas destinadas a promover esse desenvolvimento, além de reforçar as relações dos países da região entre si e com os demais países do mundo. Essa missão inscreve-se no ideário mais amplo que orientou a criação das Nações Unidas, responsável pela consolidação do espaço supranacional em um espaço multilateral de governança política e, sobretudo, econômica” (Almeida & Corrêa, 2011).

⁴ Estatuto que em 1997 foi registrado no Cartório de Registros Especiais de Porto Alegre, adquirindo, a partir daí, personalidade jurídica.

⁵ Os 19 números da *newsletter Estudios sobre Religión* podem ser consultados em: < <https://mega.nz/folder/yVtEAaRL#j3TQjxnmy19ie1Tfsa6mIA> >.

⁶ A *Newsletter* da Associação continuou ao longo do tempo e se firmou como um espaço de divulgação de contribuições analíticas do campo religioso. A partir de 2016, na gestão de Juan Esquivel na presidência da Associação, além da *Newsletter* foi aberta uma nova possibilidade de divulgação de avanços científicos, chamados Boletins. Todo este material, e outros mais, podem ser acessados no site da Associação: < www.acsrn.org >.

⁷ Com o passar dos anos, a estas revistas referidas vieram somar-se outras, como a chilena *Cultura y Religión*, iniciada em 2007; as brasileiras *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, iniciada em 2001 e *Revista Brasileira de História das Religiões*, criada em 2008.

⁸ Renzo Pi Hugarte, María das Dores Machado, Otávio Velho, Antônio Flávio Pierucci, María Julia Carozzi, Jorge Soneira, Ricardo Salas Astrain, Néstor da Costa e Clara Mafra.

⁹ Assim, o primeiro número foi editado por Antônio Flávio e Reginaldo Prandi, a partir das apresentações realizadas nas VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas que organizaram em São Paulo (1998); o segundo foi organizado por Cecilia Mariz e María das Dores Campos Machado com alguns trabalhos apresentados nas IX Jornadas realizadas no Rio de Janeiro (1999); o terceiro por Jorge Soneira e Aldo Ameigeiras com artigos apresentados nas X Jornadas realizadas

em Buenos Aires (2000) e o quarto por Christian Parker a partir dos textos das XI Jornadas realizadas em Santiago de Chile (2001). A partir do número 5, por razões que serão explicadas mais à frente neste texto, é realizada uma chamada aberta de artigos, e a seguir se alternam novamente os números compostos por apresentações nas Jornadas com chamadas abertas.

¹⁰ Anos mais tarde, em 2013, o NER organizou as XVII edições das Jornadas, também em Porto Alegre.

¹¹ Esta é uma das características do NER, não somente em relação ao Mercosul, como destacou Sonia Herrera. Para ela, “o NER desempenha um papel central como mediador ou articulador entre os pesquisadores dos países do Mercosul e aqueles das regiões sudeste, centro e norte do Brasil” (Herrera, 2004, p. 271).

¹² Lembremos que embora a internet tenha aparecido no Brasil e na maioria dos países da América Latina no final da década de 1980, é somente a partir de 1996 que ela ingressa no ambiente acadêmico e passa a ser apropriada socialmente e explorada comercialmente.

¹³ Há que notar, porém, que Sociedad y Religión já vinha publicando um ou dois textos em português a partir da realização, em 1991, da I Jornadas sobre Alternativas Religiosas em (Setores Populares de) Latinoamérica, auspiciadas pela própria revista. Com CS&R a publicação em dois idiomas se torna a *norma*.

¹⁴ Em razão da relação estreita existente entre as Jornadas e a revista, como foi mencionado, registramos o reconhecimento da contribuição prestada por antropólogos mexicanos, sobretudo Cristina Gutiérrez Zuñiga e Renée de la Torre Castellanos, bem como por sociólogos italianos como Enzo Pace e Roberto Cipriani. Todos compareceram em várias edições das Jornadas e sempre apresentaram comunicações instigantes, com temas novos e sugestivos. Além disso, os sociólogos italianos, por terem sempre ocupado posições relevantes em importantes instituições internacionais (por exemplo, *International Society for the Sociology of Religion*, *International Sociological Association* e *Italian Association of Sociology*), também exerceram uma mediação cientificamente relevante entre estas instituições e as Jornadas, a Associação, a revista e muitos de nós cientistas sociais latino-americanos.

¹⁵ A primeira capa – que serve de matriz para todas as demais – foi uma criação de Eloísa Martín e Rafael Victorino Devos, ela então integrante do NER, do PPGAS/UFRGS e ele membro do Núcleo de Antropologia Visual do PPGAS/UFRGS.

¹⁶ A publicação semestral resultou de uma decisão da Assembleia da Associação tomada em 2009, por ocasião das jornadas de Santiago de Chile.

¹⁷ Informações prestadas por Daniel Alves.

¹⁸ Eloísa Martín (2010: 11) também reconhece o trabalho realizado por Daniel Alves para o acesso ao mundo digital, ao mesmo tempo em que esclarece que isto ocorreu associado a duas questões: “problemas de recursos financieros, [deles derivando que] la revista no conseguía acompañar la demanda de distribución, no sólo internacional, sino al interior de cada uno de los países miembros de la ACSRM. Por otra parte, como editores, estábamos preocupados por cumplir con los requerimientos de la Coordinación de Perfeccionamiento del

Personal de Nivel Superior (CAPES) para mantener y, eventualmente, aumentar la calificación otorgada a la revista, de modo de adaptarnos a las nuevas exigencias del campo académico”.

¹⁹ Em 2010, Eloísa Martín assumiu como editora chefe da revista *Current Sociology*, principal jornal da Associação Internacional de Sociologia, posição que ocupou até 2017. Sem dúvidas o aprendizado do ofício, mas sobretudo, o profundo caráter internacional da CS&R foi o que permitiu a ela elaborar um projeto editorial competitivo que visasse o pluralismo acadêmico e a busca do equilíbrio geopolítico na circulação do conhecimento.

²⁰ Conforme se pode ler nas diretrizes para os autores, constantes na rubrica “acerca de”, no site da revista *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*: < <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/about> >.

²¹ Professor titular de geologia e paleontologia no Museu Nacional do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Ciências.

²² Há alguns anos atrás Soneira (1991; 2001) observou um outro efeito da redução dos financiamentos de pesquisa na América Latina. Ele recaía sobre as pesquisas realizadas pelas Ciências Sociais, posto que naquela parcela que se ocupa do tema da religião estava ocorrendo uma maior “antropologização” (ou seja, utilização do método qualitativo e do estudo do micro social), que exige, segundo ele, menor investimento financeiro do que os estudos sociológicos quantitativos.

Além da escassez de recursos que dificulta a manutenção das revistas, que faz surgir no horizonte o pagamento de submissões ou de publicações, outra questão que em breve poderá ser levantada, também em CS&R – seguindo um modelo internacional já existente, sobretudo nos periódicos de áreas técnicas – reside na inserção nas plataformas da revista de textos na modalidade pré-print.

Seja como for, CS&R não está imune de novas mudanças a serem implementadas pela frente, sabendo, porém, que algumas delas deverão passar pela aprovação da Assembleia da Associação, outras pelos editores, outras pelos técnicos que se ocupam da revista. Todos, evidentemente, movidos pelas melhores e mais nobres intenções de zelar pela qualidade, seriedade e legitimidade adquirida pela revista nos seus 21 anos de existência.